



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Cinform - 11 a 17/04/2016  
SEM RESPOSTA

## FUNCIONÁRIOS DO CAPS ATALAIA PEDEM TRANSPARÊNCIA

Desde o dia 16 de fevereiro, os trabalhadores do Centro de Atenção Psicossocial Davi Capistrano Filho vivem um verdadeiro dilema. A notícia de que os servidores deixarão a entidade e essa passará a ser administrada por uma organização não governamental - ONG - desanimou os profissionais da casa.

E não foi para menos, segundo a assistente social Joana Gama. Desde a péssima novidade, o pessoal tem lutado para ficar na instituição e já acionou o Ministério Público do Estado - MPE - para que o serviço não seja mudado. Joana disse que mesmo com as últimas audiências, os servidores continuam sem saber o que fazer.

“A gente vem solicitando o contrato da ONG há mais de 40 dias. Inclusive, o MPE pediu que a SMS o apresentasse em até dez dias. O tempo

passou e soubemos que eles pediram mais 15 dias para demonstrar uma cópia. Ficamos na dúvida: Afinal, que contrato é esse que não pode ser mostrado?”, questiona.

### NA MESMA

Conforme a assistente social, os funcionários se mobilizaram há algum tempo para ter mais esclarecimentos sobre o processo de troca de administração. Desde o final de fevereiro, Joana afirma que houve pedidos oficiais de transparência, mas com a troca de secretários, a situação voltou a estaca zero.

“Mesmo com a nossa resistência, a SMS avisou que o contrato já havia sido assinado. Queremos saber o que eles irão fazer, de fato. Porque se já foi assinado, precisamos saber o que tem para poder pensar como iremos revertê-lo, se é possível de nulidade, quais os repasses

feitos, mas não conseguimos ver. É o contrato público mais misterioso que já vi”, afirma.

Joana diz que escutam promessas sempre, mas nada é concretizado, deixando todos numa verdadeira incógnita. E ela não é a única. A psicóloga Kelley Karolliny Solares Reis afirma que a privatização do serviço não é o caminho, visto que há meios de melhorar a condição de trabalho dos funcionários.

### DEMORA

“Pedimos a intervenção do MPE e a SMS se comprometeu a apresentar os documentos nas audiências. Mas, mesmo com os nossos pedidos, não nos apresentaram o contrato e agora não entendemos mais nada. Está tudo muito obscuro. Só queremos uma resposta sólida sobre a nossa situação”, enfatiza.



Incertezas incomodam funcionários do local

O terapeuta ocupacional Carlos Galberto Franca Alves está no Caps há 12 anos e afirma que a demora da apresentação do contrato só faz com que os funcionários e usuários vivam momentos de indefinição.

“Precisamos de uma resposta para poder entender o nosso futuro profissional. Não

queremos sair e não podemos permitir que o nosso serviço seja terceirizado. Os usuários vivem ansiosos, pois não querem que a gente saia. A gente quer transparência da SMS. Sobre valores, cláusulas, mas não sabemos de nada. Isso só deixa tudo ainda mais complicado”, frisa.

### SMS

A Secretaria Municipal de Saúde - SMS - por meio da Assessoria de Comunicação esclarece que todas as dúvidas serão debatidas com os profissionais do Davi Capistrano Filho na próxima audiência que acontece nesta sexta-feira, 15, na Promotoria da Saúde do Ministério Público do Estado. ■